

Revisão de Temas

PD-085 - (UM20-5481) - CONTROVÉRSIAS SOBRE O RASTREIO DO CANCRO DA MAMA POR MAMOGRAFIA

Patrícia Canento¹

1 - USF Salus

Introdução: O cancro da mama é um cancro com grande relevância em termos de saúde pública, pois apesar de não ser dos mais letais, tem uma alta incidência e uma alta mortalidade. É o cancro mais comum no sexo feminino e a principal causa de morte oncológica entre as mulheres, em Portugal. O seu rastreio por mamografia já existe há muito tempo e está amplamente difundido pelo mundo. Antes, era inquestionavelmente celebrado como a conquista que reduziu a mortalidade por este cancro. Agora, começaram a ser descritos alguns malefícios e reacendeu-se o debate quanto à sua real eficácia.

Objetivos: Tem-se tornado mais evidente que o rastreio por mamografia, além de vantagens, traz também desvantagens. Por ser um balanço pouco compreendido, este trabalho pretende rever o tema. Não se procura chegar a uma conclusão vazia de dúvidas, mas sim fazer um estudo sobre o estado da arte. Com as conclusões obtidas, foi objetivo da autora criar um modelo de consentimento informado devidamente atualizado e explícito quanto aos riscos e benefícios, uma vez que a informação que as mulheres recebem quando são convocadas para um rastreio por mamografia é insuficiente, unilateral e errónea.

Metodologia: Usaram-se as bases de dados da Medline e Cochrane e os termos MeSH mammography, screening, breast cancer, benefits e harms. Foram também pesquisadas referências a partir de outros artigos. Foram consultados websites e jornais.

Resultados: Revisões de ensaios clínicos controlados e aleatorizados mostram que a mamografia tem um modesto benefício na redução da mortalidade por cancro da mama (10-15%), enfatizada por estudos observacionais recentes (15-31%). No entanto, quando analisada em termos absolutos, a redução da mortalidade é de apenas 0,05%. A sobrevida global não é alterada, o sobrediagnóstico e o sobretratamento são os principais riscos (30% e 20% respetivamente), e o tratamento moderno pode injustificar o rastreio no futuro.

Discussão: O cancro da mama é de facto uma das doenças com maior impacto na nossa sociedade, não só por ser muito frequente e associado a uma imagem de gravidade... mas também porque agride um órgão cheio de simbolismo, na maternidade e na feminilidade. É por isso importante manter um olhar atento sobre a forma como estamos a realizar a sua prevenção. Esse olhar, refletido nesta revisão, revelou-se um tema polémico por ir contra a intuição de que a medicina preventiva e o diagnóstico precoce são sempre eficazes e só trazem benefícios. São necessários, porém, mais estudos para compreender o real impacto de todas as consequências e para transitarmos de uma abordagem "one-size-fit-all", para regimes personalizados que alinhem a "mulher certa", com o "exame certo", no "momento certo". Até lá, mais do que descredibilizar o valor do rastreio, o alerta deve ser no sentido de permitir às mulheres uma opção informada. Um papel que poderá ser privilegiadamente desempenhado pelo médico de família.